

DISPOSIÇÃO PARA DESPERTAR E RESPLANDECER

Levante-se, refulja! Porque chegou a sua luz, e a glória do Senhor raia sobre você. Olhe! A escuridão cobre a terra, dessas trevas envolvem os povos, mas sobre você raia o Senhor, e sobre você se vê a sua glória. As nações virão à sua luz e os reis ao fulgor do seu alvorecer. Olhe ao redor, e veja: Todos se reúnem e vêm a você; de longe vêm os seus filhos, e as suas filhas vêm carregadas nos braços. Então o verás e ficarás radiante; o seu coração pulsará forte e se encherá de alegria, porque a riqueza dos mares lhe será trazida, e a você virão as riquezas das nações – Is 60.1 a 5

Por isso é que foi dito: Desperta, ó tu que dormes, levanta-te dentre os mortos e Cristo resplandecerá sobre ti – Ef 5.14

INTRODUÇÃO:

Deus quer nos despertar e nos fazer resplandecer:

- a) Éramos trevas e fomos tornados filhos da luz:

Porque outrora vocês eram trevas, mas agora são luz no Senhor – Ef 5.8a

- b) Somos luz do mundo:

Vocês são a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade construída sobre um monte. E, também, ninguém acende uma candeia e a coloca debaixo de uma vasilha. Pelo contrário, coloca-a no lugar apropriado, e assim ilumina a todos os que estão na casa. Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem ao Pai de vocês, que está nos céus – Mt 5.14 a 16

- c) Somos como estrelas no universo:

Façam tudo sem queixas nem discussões, para que venham a tornar-se puros e irrepreensíveis, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e depravada, na qual vocês brilham como estrelas no universo, retendo firmemente a palavra da vida – Fp 2.14 a 16

ÉFESO – HISTÓRIA, CULTURA, POLÍTICA E RELIGIÃO

Éfeso foi fundada por gregos jônicos em cerca de 1050 a.C, especificamente sob a direção da Androclus, filho do rei ateniense, Codro. Desde os dias mais antigos, competia com Mileto e Esmirna, para ser o porto de exportação da Ásia Menor. Creso, rei da Lídia, obteve o controle de Éfeso em cerca de 562 a.C; somente para que os Lídios perdessem esse controle para os persas, em 546 a.C. Os persas mantiveram o domínio sobre Éfeso até que Alexandre, o Grande, devolveu a cidade aos domínios gregos. (CHAMPLIN, 1995, p. 287)

Devido à sua posição geográfica, Éfeso era ponto estratégico, no sentido religioso e geográfico. De Éfeso partiam estradas que davam acesso às grandes cidades pertencentes àquela província. O rio Caister era navegável e dava acesso ao mar Egeu. A indústria, o lazer e o comércio estavam estreitamente ligados à adoração de Diana (ou Artemis). Nas ruínas de Éfeso ainda se pode ver um pouco da famosa Via Arcadiana que possuía quinhentos metros de extensão, toda pavimentada de mármore; o teatro romano para vinte e cinco mil lugares; o estádio para jogos e o majestoso templo de Artemis. (CABRAL, 1983, p. 12)

Os nichos de Diana (Atos 19.24) – pequenas miniaturas do templo de Diana, feitos de prata - eram vendidos em Éfeso aos peregrinos e turistas que passavam por ali a fim de contemplarem as maravilhas daquele majestoso edifício sagrado e fazerem suas oferendas e pagamentos de votos. O comércio destes nichos era tão importante para a cidade que Demétrio, um ourives de Éfeso, afirmou ser esta indústria aquela que produzia para Éfeso a sua prosperidade – Atos 19.25. Isto era verdade, tanto que Demétrio conseguiu arregimentar a si um grande número de ourives e grande parcela da população contra Paulo e seus companheiros. Era a religião pagã, cujo centro era a adoração a Diana, que movimentava o comércio da cidade. (CHAMPLIN, 1995, p. 420 a 422).

Havia em Éfeso um verdadeiro celeiro de fórmulas místicas, adivinhações, fetiches e outras obras ocultas. O fato de que muitos espíritos malignos saíam das pessoas que tinham algum contato com os lenços de Paulo – Atos 19.12 – e pelo montante de cinquenta mil denários em livros de artes mágicas, queimados na praça da cidade, corrobora a afirmação de que, assim como os atenienses, os efésios eram *acentuadamente religiosos*.

O apóstolo faz inúmeras menções ao misticismo destes antigos pagãos que deixaram as obras das trevas para praticarem as obras dignas dos filhos da luz (Ef. 5.8). Eles sabiam muito bem o que eram as “*obras infrutuosas das trevas*” (5.11); e compreendiam com absoluta clareza aquilo que o apóstolo designou de torpe em 5.12. O culto à deusa Diana, cuja imagem aparece cheia de mamas, era pagão em seu teor e forma.

Os ritos pagãos, em sua maioria eram cercados de cultos misteriosos e festas bacanais que eram impróprias e degradantes. A proibição de qualquer comunicação com estas práticas pagãs é uma das ênfases desta epístola que vem de encontro com a triste realidade da afamada e importante cidade dos efésios.

O EVANGELHO CHEGA A ÉFESO:

O ministério de Paulo em Éfeso foi muito próspero. Por mais de 2 anos (Atos 19:8,10) ele andou e pregou livremente naquela região, aproveitando todas as oportunidades surgidas. Em Éfeso ele fez um contato mais direto com o povo da cidade, mais que em qualquer outro lugar. Embora a sua primeira visita tenha sido breve (At. 18:19-21) a sua segunda visita durou cerca de três anos (Atos 19:1-20).

Durante este período ele os ensinava sistematicamente, publicamente e também de casa em casa. Paulo se demorou cerca de dois anos no uso que fez da escola de Tirano, embora o termo talvez tenha sido usado de modo geral, o que significaria que o período poderia ter sido ainda mais dilatado.

A permanência de Paulo em Éfeso, em sua totalidade, foi de mais de dois anos, pois Paulo mencionou, aos ouvidos dos pastores de Éfeso, em Mileto, quando se despedia deles a caminho de Jerusalém, que estivera entre eles pelo espaço de três anos. O fato é que Paulo já estava na cidade desde alguns meses, quando começou a utilizar-se da escola de Tirano. Então, algum tempo depois, deixou esse local e passou a usar outro logradouro, talvez a casa de Priscila e Áquila.

Não se deve dar exclusividade a Paulo no trabalho de implantação da igreja em Éfeso. A Bíblia é clara em dizer que quando Paulo chegou a Éfeso já havia ali alguns poucos cristãos, que segundo SIMPSON (1982, p.15), já eram discípulos de Áquila e Priscila que antecederam o apóstolo no ministério frente aos efésios (Atos 18.19 e 26).

Como eram fazedores de tendas, a chegada do casal a Éfeso tem sido visto como de ordem comercial, foram as chegadas de Apolo e de Paulo (Atos 18.24 e 19.1) que tiveram uma feição mais ministerial. Áquila e Priscila foram os pioneiros, Paulo e Apolo foram os precursores deste casal de fazedores de tendas.

I. O DESPERTAMENTO ESPIRITUAL EM ÉFESO:

A terceira viagem de Paulo se findou no ano 56 AD. Sendo assim, o despertar espiritual em Éfeso data do ano 54 AD.

No início houve resistências:

Paulo entrou na sinagoga e ali falou com liberdade durante três meses, argumentando convincentemente acerca do Reino de Deus. Mas alguns deles se endureceram e se recusaram a crer, e começaram a falar mal do Caminho diante da multidão. Paulo, então, afastou-se deles. Tomando consigo os discípulos, passou a ensinar diariamente na escola de Tirano – At 19.8 e 9. Os judeus rejeitaram o evangelho pregado por Paulo.

Mas Paulo não desistiu:

Isso continuou por dois anos, de forma que todos os judeus e os gregos que viviam na província da Ásia ouviram a palavra do Senhor. Deus fazia milagres extraordinários por meio de Paulo, de modo que até lenços e aventais que Paulo usava eram levados e colocados sobre os enfermos. Estes eram curados de suas doenças, e os espíritos malignos saíam deles – At 19.10 a 12

Os sinais foram úteis para produzir um despertar espiritual genuíno:

Muitos dos que creram vinham, e confessavam e declaravam abertamente suas más obras. Grande número dos que tinham praticado ocultismo reuniram seus livros e os queimaram publicamente. Calculado o valor total, este chegou a cinquenta mil dracmas. Dessa maneira a palavra do Senhor muito se difundia e se fortalecia – At 19.18 a 20

O QUE ACONTECEU EM ÉFESO?

Os cidadãos de Éfeso:

1. Estavam mortos em suas transgressões e pecados, nos quais costumavam viver, quando seguiam a presente ordem deste mundo e o príncipe do poder do ar, o espírito que agora está atuando nos que vivem na desobediência – Efésios 2.1 e 2.
2. Viviam entre os filhos da desobediência, satisfazendo as vontades da nossa carne, seguindo os seus desejos e pensamentos. Como os outros, eram, por natureza, merecedores da ira – Ef 2.3
3. Estavam obscurecidos no entendimento e separados da vida de Deus por causa da ignorância em que viviam, devido ao endurecimento dos seus corações. Tendo perdido toda a sensibilidade, se entregaram à depravação, cometendo com avidez toda espécie de impureza – Ef 4.18
4. Estavam sem Cristo, separados da comunidade de Israel, sendo estrangeiros quanto às alianças da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo – Ef 2.12

Todavia, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, deu-nos vida juntamente com Cristo, quando ainda estávamos mortos em transgressões — pela graça vocês

são salvos. Deus nos ressuscitou com Cristo e com ele nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus, para mostrar, nas eras que hão de vir, a incomparável riqueza de sua graça, demonstrada em sua bondade para conosco em Cristo Jesus. Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie. Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou de antemão para que nós as praticássemos – Ef 2.4 a 10

A graça de Deus os alcançou e os fez despertar da morte para a vida. Houve uma ressurreição espiritual. Eles foram vivificados pelo Espírito Santo que lhes deu acesso ao Pai – Ef 2.18. Os cidadãos de Éfeso foram despertados e seus olhos foram iluminados pela verdade do evangelho de Cristo. Eles que estavam mergulhados no paganismo inútil e desumanizante; foram levados a crer e se arrependeram de seus pecados confessando-os publicamente – At 19.18.

O arrependimento é essencial ao despertar espiritual. A graça de Deus os convenceu da premente necessidade de se arrependerem. Seus pecados foram expostos à luz do evangelho e tornou-se visível a eles que estavam irremediavelmente perdidos sem o perdão divino. Eles estavam “sem esperança e sem Deus no mundo” – Ef 2.12.

A luz tornou visível o que estava oculto e tendo-se livrado do pecado eles foram despertados e se levantaram dentre os mortos. Assim Cristo resplandeceu sobre eles – Ef 5.13 e 14 “e foram iluminados” – Is 60.1 a 5.

O verso 14 do quinto capítulo da carta de Paulo aos Efésios nos remete ao texto do profeta Isaías:

Dispõe-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do SENHOR nasce sobre ti. Porque eis que as trevas cobrem a terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti aparece resplendente o SENHOR, e a sua glória se vê sobre ti. As nações se encaminham para a tua luz, e os reis, para o resplendor que te nasceu. Levanta em redor os olhos e vê; todos estes se ajuntam e vêm ter contigo; teus filhos chegam de longe, e tuas filhas são trazidas nos braços. Então, o verás e serás radiante de alegria; o teu coração estremece e se dilatará de júbilo, porque a abundância do mar se tornará a ti, e as riquezas das nações virão a ter contigo – Is 60.1 a 5 (ARA)

O que o profeta disse a Jerusalém, Paulo diz à comunidade cristã de Éfeso. O motivo é o mesmo:

... porque vem a tua luz, e a glória do SENHOR nasce sobre ti. Porque eis que as trevas cobrem a terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti aparece resplendente o SENHOR, e a sua glória se vê sobre ti – versos 1b e 2

Quando o evangelho chegou a Éfeso, a experiência gloriosa que o profeta disse que um dia sucederia a Jerusalém ocorreu em Éfeso. A comunidade cristã em Éfeso é conclamada pelo apóstolo a se dispor, levantar e resplandecer.

Mas o que é necessário para levantar-se dentre os mortos e resplandecer?

1. Arrependimento verdadeiro – At 19.18 e 19
2. Abandono da velha vida e santo desejo por viver uma nova vida – Ef 4.17 a 32
3. Deixar-se encher pelo Espírito Santo – Ef 5.18

II. DESPERTAMENTO ESPIRITUAL EM NORTHAMPTON

Quando Edwards chegou em Northampton havia ali cerca de duzentas famílias e o povo era, segundo sua própria observação, religioso e inteligente. Porém, Edwards logo constatou que a “licenciosidade por alguns anos prevaleceu entre a juventude da cidade”. Esta licenciosidade se manifestava nas atividades noturnas quando muitos jovens frequentavam tabernas.

Pelos seus procedimentos ilícitos, os desordenados corrompiam os demais. Com certa frequência eles se juntavam para falar sobre sexo e se envolviam em algazarras. Estes jovens gastavam grande parte de seu tempo nestas atividades fúteis sem nenhuma atenção para a vida familiar.

Com suas pregações incisivas e diretas, logo Edwards logrou a fama de excelente pregador. Em pouco tempo ele começou a constatar uma sensível mudança no comportamento do povo em geral, especialmente dos jovens.

Ele observou que “dois ou três anos antes da morte do senhor Stoddard começou a haver um sensível declínio destes males”, pois, segundo ele, a juventude passou a demonstrar uma disposição por ouvir conselhos e, em certo grau deixaram as algazarras e alguns até mesmo passaram a frequentar os cultos de adoração. Alguns jovens passaram a ficar mais em suas casas e se ocuparam com a vida social e familiar mais do que com as brincadeiras e festinhas da juventude.

As mudanças reais no zelo religioso do povo começaram quando Edwards em 1734 reservou um bom período de tempo para pregar acerca do tema Justificação pela Fé. Durante toda a primavera e verão daquele ano ele continuou falando sobre o mesmo tema.

Nesta série de sermões, Edwards enfatizou a necessidade de depender totalmente de Cristo para a salvação. Os sermões tiveram enorme repercussão e logo se tornou objeto de discussão religiosa em Northampton e nas cidades vizinhas; em círculos de pessoas idosas, adultas e até entre jovens e adolescentes.

Os resultados deste avivamento foram surpreendentes. Houve tal alegria entre o povo de Northampton e logo tal providência divina se espalhou por todas as cidades e vilarejos próximos. As chuvas de bênçãos rapidamente se estenderam para Suffield, South Haddley e Hatfield, em Massachusetts, East Windsor, Lebanon e New Haven em Connecticut. Semelhantes visitas do Espírito Santo foram percebidas em todo o Connecticut River Valley. Esta área que ficava sob ao raio influência ministerial de Stoddard, por longas décadas.

Numa avaliação bastante positiva do avivamento de 1735, Edwards chama a atenção para o crescimento numérico da igreja e para a gloriosa mudança na cidade. Segundo ele, a cidade “parecia cheia da presença de Deus; nunca ela esteve tão cheia de amor, nem de alegria, e ainda tão cheia de angústia, como estava então”.

A presença do público ao culto se tornou mais frequente e os cânticos mais cheios de vivacidade. De certa forma, Edwards achava que uma graça especial havia sido derramada sobre o povo e isto se evidenciava em demonstrações vívidas de adoração e serviço a Deus. Abundantes sinais são dados por Edwards para advogar a natureza espiritual e divina deste pequeno despertamento espiritual.

Uma visível transformação da cidade, uma significativa melhora na vida familiar dos paroquianos, a adoração pública ficou mais cheia de vida, a pregação da palavra se

tornou especialmente apreciada pelo público, assuntos espirituais se tornaram o centro da vida cotidiana, pessoas de todas as idades foram convertidas, a obra de Deus era rápida e eficaz.

A igreja que Edwards pastoreava chegou a contar com seiscentos e vinte comungantes neste período. Todavia, a maior evidência, segundo Edwards, era o arrependimento dos pecados. Os fenômenos que seguiram ao avivamento podem ser classificados como externos e internos. Os fenômenos externos foram percebidos nas mudanças sociais do povo em geral. Os fenômenos internos se referem aquelas impressões que os penitentes tiveram sobre suas mentes.

Sobre eles veio um forte senso da ira divina e da pecaminosidade deles, um senso de absoluta dependência da soberania de Deus, uma convicção profunda e crescente dos pecados, uma alegre e renovada adoração e um renovado espírito de amor entre a comunidade em geral.

O próprio Edwards observou uma notável mudança entre os seus ouvintes, um renovado interesse pelas coisas espirituais. Toda a congregação parecia “profundamente impressionada” e prostrada sob uma grande convicção de seus pecados.

Edwards escreveu:

Há uma estranha alteração sobre quase toda Nova Inglaterra entre a juventude: por uma poderosa e invisível influência sobre suas mentes, eles têm sido influenciados a abandonar, de uma forma geral, como de uma vez só, daquelas coisas às quais eles estavam extremamente afeiçoados, e nas quais eles pareciam encontrar o prazer de suas vidas, e que nada antes poderia induzi-los a abandonar; como suas algazarras, vãs companhias, andanças noturnas, suas hilaridades e diversões, suas linguagens impuras, e músicas indecentes.

O esforço que muitos pregadores tiveram no passado para dissuadir a juventude do erro era vão. Todavia, depois desta grande alteração, a juventude abandonou seus vícios e se tornaram mais sérios e humildes, até mesmo em suas conversações. Edwards se anima em dizer que mais mudanças ocorreram nos últimos dois anos do que nos último trinta anos de história religiosa da Nova Inglaterra.

Os mais convincentes argumentos a favor da legitimidade do Grande Despertamento foram os seus benéficos efeitos sobre a vida religiosa do povo em geral. Houve um crescente e sério interesse pelas coisas eternas, uma concepção depreciativa em relação às coisas mundanas e um profundo senso de vileza e pecaminosidade.

Edwards escreveu:

Sobre suas mentes, alguns tinham profundas impressões que sua alma parecia haver deixado seus corpos e eles ficavam estáticos por longas horas. Estes, pela feição de seus rostos pareciam estar em profundo deleite “em visões da glória das divinas perfeições e excelências de Cristo”. Sobre alguns vinham impressões fortíssimas da grandeza e excelência do divino ser, da infinita importância das coisas eternas, da preciosidade de suas almas, do imenso perigo da maldade da alma humana e junto a isto tudo “um grande senso da peculiar bondade e amor de Deus por eles.